

EMPRESAS

Jerónimo Martins investe mais 1,2 milhões de euros em energia solar para autoconsumo

Nuno Miguel Silva 06 Maio 2020, 17:04

438 PARTILHAS



O grupo realista português garante que, anualmente, os cerca de cinco mil painéis solares fotovoltaicos instalados no centro de distribuição de Valongo vão permitir evitar, em emissões para a atmosfera, o equivalente a 530 toneladas de CO2.



Jerónimo Martins

O Grupo Jerónimo Martins decidiu investir 1,2 milhões de euros em produção de energia solar fotovoltaica para autoconsumo no seu centro de distribuição norte, em Valongo.



Segundo a cadeia portuguesa de retalho, “anualmente, os cerca de cinco mil painéis solares fotovoltaicos vão permitir evitar, em emissões para a atmosfera, o equivalente a 530 toneladas de CO2”.

“Em 2018, já tinham entrado em funcionamento duas instalações fotovoltaicas do grupo no Algarve, localizadas no centro de distribuição sul, em Algoz; e na loja do Recheio de Tavira. Os sistemas foram instalados pela ENGIE Hemera. Até ao final do primeiro semestre de 2020, o grupo conta iniciar a operação de mais quatro instalações

solares fotovoltaicas para autoconsumo, no concelho de Lisboa”, adianta um comunicado do grupo.

O mesmo documento acrescenta que “este foi o terceiro grande projeto de energia solar fotovoltaica do grupo em Portugal, permitindo uma produção anual de 2.121,48 MWh de energia renovável, o que corresponde a 530 toneladas de emissões de CO2 evitadas (o equivalente ao consumo anual de 580 habitações)”.

“Os cerca de cinco mil módulos instalados, numa área de aproximadamente 20 mil metros quadrados da cobertura do edifício, já estão em pleno funcionamento e proporcionam uma autonomia energética superior a 30% do consumo total deste centro de distribuição”, assinala o Grupo Jerónimo Martins.

Fernando Frade, diretor corporativo de ambiente de Jerónimo Martins, sublinha que, “no grupo, a transição energética tem sido feita de forma integrada e progressiva”.

“Este investimento é mais um importante passo neste processo que, entre muitas outras medidas, inclui a decisão estratégica de contratar, desde 1 de Julho de 2018, a electricidade necessária para as operações das nossas insígnias em Portugal com origem em fontes renováveis. Através da contratação de certificados de origem RECS (‘Renewable Energy Certificate System’), compensamos anualmente cerca de 200 mil toneladas de dióxido de carbono equivalente”, sublinha este responsável.

Para Fernando Frade, “a transição energética é uma parte importante do nosso compromisso de perseguir um equilíbrio entre prosperidade económica e preservação ambiental, um esforço que tem vindo a ser reconhecido internacionalmente com a inclusão, de que muito nos orgulhamos, de Jerónimo Martins em mais de 60 índices de sustentabilidade”.

Por seu turno, Duarte Caro de Sousa, director geral da ENGIE Hemera, empresa responsável pela instalação, operação e manutenção dos módulos de autoconsumo, considera que “é um orgulho voltar a trabalhar com a Jerónimo Martins neste novo projecto, um exemplo para as empresas comprometidas com uma transição energética rumo ao carbono zero”.

“Com este projeto, o Grupo Jerónimo Martins investe num dos recursos naturais mais importantes e com mais potencial no nosso país, a energia solar, com elevadas poupanças ambientais e na factura da energia”, assegura este responsável.

O Grupo Jerónimo Martins destaca que “este projeto soma-se aos dois projetos-piloto que entraram em operação em 2018 no sul do país, com 3.876 painéis solares fotovoltaicos no centro de distribuição sul, em Algoz, e 1.600 na loja do Recheio de Tavira”, garantindo que, “até ao final do primeiro semestre de 2020, o grupo tem prevista a entrada em funcionamento de mais quatro sistemas solares fotovoltaicos, todos localizados no concelho de Lisboa”.

A ENGIE Hemera é a empresa do universo ENGIE Portugal especialista em soluções de autoconsumo solar fotovoltaico para o mercado empresarial.

aps ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SEGUROADORES

COVID-19 – Fundo Solidário do setor segurador

Conheça os critérios definidos pelas seguradoras para a atribuição das compensações.

Serão apolados os familiares de um conjunto de profissionais que, durante o período do Estado de Emergência e no exercício da sua profissão ou de missão voluntária, tenham testado positivo a doença COVID-19 e, em consequência dela, tenham falecido ou venham a falecer.

Toda a informação em: apseguradores.pt/pt/aps/alerta-covid19

ÚLTIMAS

08:53	Teatros da Broadway fechados até setembro
08:32	Portugal é 19.º no mundo na transição para energias limpas
08:30	Galp, BCP e CTT caem mais de 2% e penalizam PSI-20
08:25	Facebook aceita pagar indemnização de 48 milhões de euros a moderadores de conteúdos
08:17	João Paulo Rebelo: “Jogos em sinal aberto? Estou empenhado numa solução criativa”
08:15	Ainda sem proposta da Comissão, Parlamento Europeu debate o novo Orçamento pós-2020
08:10	Tesouro quer angariar hoje até 1.250 milhões de euros com emissão de dívida a cinco e dez anos
08:07	Provedora pede informação “clara” sobre restituição de reembolsos de IRS retidos e de penhoras não suspensas
08:05	Centeno é ouvido hoje no Parlamento sobre o Programa de Estabilidade
08:04	Associação defende revisão urgente dos instrumentos de recuperação de empresas